

Sábado

22-10-2020

Periodicidade: **Semanal**

Classe: **Informação Geral**

Âmbito: **Nacional**

Página(s): **76,77**

Sociedade

SAÚDE. MEDICAMENTO PROMETE AUMENTAR A LIBIDO

O primeiro

Lançado em 2016, o Addyi, conhecido como pilula rosa, foi o primeiro medicamento criado para a falta de desejo feminino

O segundo

O Vyleesi, aprovado em 2019, é injetável e é o mais recente medicamento para ajudar as mulheres com diminuição da libido

OUTRO VIAGRA PARA ELAS

A falta de desejo sexual é a queixa mais frequente das mulheres. Há um novo fármaco, mas os sexólogos têm muitas duvidas.

Por **Sónia Bento**

Uma pesquisa simples sobre libido feminina encontra dezenas de suplementos, vendidos em farmácias ou em lojas de produtos naturais *online*. O Libido Fem, por exemplo, promete “uma relação sem inibições com o parceiro”. Um frasco de 60 cápsulas custa €49,83. Depois há o Feminil. O anúncio deste suplemento diz que “melhora a excitação, aumentando a lubrificação vaginal e a sensibilização da área íntima”. Uma caixa de 30 comprimidos não chega aos €20. Outro ainda, o Pinox Rosa, ampolas bebvíveis – uma embalagem com 30 custa €27,95 – promete mais ou menos a mesma coisa.

Todos procuram a pilula milagrosa para um dos mais comuns pro-

“NÓS NÃO SOMOS MÁQUINAS. A VONTADE DE TER SEXO É MUITO COMPLEXA”, DIZ A SEXÓLOGA VÂNIA BELIZ

blemas da vida sexual feminina: a falta de desejo. Vânia Beliz, sexóloga, diz que compreende que haja uma enorme necessidade comercial em criar uma pilula milagrosa para a sexualidade das mulheres e conta até que já recusou fazer publicidade a um suplemento, que lhe foi mostrado como algo que iria revolucionar a vida sexual feminina. “Disse logo que nem queria ouvir. Se quisessem dizer que aquele medicamento aliviava o cansaço e dava mais energia, tudo bem. Agora aumentar a libido, não, porque não podemos frustrar as mulheres.” Se existem suplementos naturais a prometer uma vida mais satisfatória, também a indústria farmacêutica há muito que procura o Viagra

feminino. Em quatro anos já vai na segunda tentativa.

O Vyleesi é o novo medicamento que promete acabar com a falta de libido nas mulheres – aprovado pela Food and Drug Administration (FDA), já está à venda nos Estados Unidos, mas ainda não chegou à Europa. Só que este viagra atua de forma diferente do masculino. Enquanto o citrato de sildenafila (composto ativo do comprimido azul) favorece a dilatação das artérias que fazem a irrigação sanguínea do pénis, a bremelanotida (substância ativa do Vyleesi) atua no sistema nervoso central, com o objetivo de melhorar os níveis de dopamina, hormona responsável pela excitação.

Vânia Beliz confessa que desconhe-

ce o Vyleesi e revela que “existe uma enorme pressão sobre a sexualidade das mulheres, que primeiramente foram castradas. De um momento para o outro, começou a vender-se a tese de que as que não têm desejo e orgasmos estão com problemas e que o sexo tem de ser frequente na vida das pessoas – o que é uma ideia errada.”

Ao contrário de todos os medicamentos para o homem, que unicamente “põem o órgão a funcionar”, para Vânia será extremamente difícil surgir algum produto que desperte o desejo nas mulheres. “Nós não somos máquinas, a vontade de ter sexo é muito complexa e envolve uma série de coisas para que fiquemos relaxadas e disponíveis. Parece-me muito irreal que haja uma droga que vá limpar tudo o que temos na cabeça, como as preocupações, o stress e o cansaço, nalguns casos o descontentamento com o corpo e a qualidade da relação com o parceiro.”

Transversal a todas as idades

O sexólogo Fernando Mesquita também diz que desconhecia a existência do Vyleesi, embora reconheça que o mercado está “inundado” de suplementos à base de nutrientes e plantas, como o ginseng, a maca ou a *ashwagandha* (groselha venenosa), que prometem aumentar o desejo nas mulheres. É uma questão transversal a todas as idades e não só nas que se encontram na pré-menopausa. “As pessoas quando perdem a vontade de ter sexo procuram-me já na fase de desespero porque isso tem um forte impacto direto na relação com o parceiro. No caso das mulheres, claro que elas querem uma solução para não se sentirem culpadas. O problema de encontrar uma medicação para o desejo é que este não é uma coisa tão física quanto é para o homem”, diz o terapeuta à SABADO. E explica ainda que o desejo nas mulheres implica uma série de questões subjetivas, daí a dificuldade em encontrar o Viagra feminino. “O que se tem facilitado em termos fármacos é a excitação, mas mais uma vez é uma coisa distinta do desejo, apesar de estarem muito associados.”

Segundo a AMAG Pharmaceuticals, empresa responsável pela produção

Suplementos

O mercado de produtos naturais tem muitas ofertas

Existem inúmeros suplementos que prometem melhorar a atividade sexual das mulheres. O ingrediente mais comum é a maca-peruana, utilizada há séculos e conhecida como o “**viagra dos Andes**”. Estudos revelam que o consumo da raiz deste tubérculo, com a forma de rabanete, aumenta a libido, alivia os sintomas da menopausa e reduz o stress.



do Vyleesi, o fármaco é administrado através de uma injeção no abdómen ou na coxa, pelo menos 45 minutos antes da relação sexual, desde que a mulher não tenha ingerido nenhuma bebida alcoólica. A bremelanotida foi avaliada num estudo de 24 semanas com 1.247 mulheres com transtorno do desejo sexual hipotivo e que ainda não estavam na menopausa. Metade tomou a substância e a outra parte um placebo. Cerca de 25% das participantes do grupo que tomou o medicamento apresentou aumento na libido e 35% revelaram sentir menos angústia em relação ao sexo – no entanto, 31% das que tomaram o placebo disseram sentir a mesma coisa. Os efeitos colaterais mais comuns foram náuseas (em 40% das pacientes), vômitos, rubor facial, reações no local da injeção e dor de cabeça. Além de um aumento da pressão arterial, que durou 12 horas.

Em 1998, a Pfizer disponibilizou o Viagra, uma revolução na vida de muitos homens com problemas de disfunção erétil. A partir de então, a indústria farmacêutica tem pesquisado um produto semelhante para as mulheres. A primeira solução foi o Addyi, também conhecido como pí-lula rosa, lançado em 2016. Um fracasso comercial porque os efeitos positivos não se fizeram sentir exponencialmente – alguns estudos referem que apenas 8 a 13% das mulheres sentiram um aumento



Vyleesi

Uma caixa traz quatro injetáveis e custa 99 dólares (€84). Só é vendido com receita médica

OS ESPECIALISTAS CONTINUAM CÉTICOS EM RELAÇÃO A UM FÁRMACO QUE AUMENTE A LIBIDO DAS MULHERES

▼ O sexólogo Fernando Mesquita diz que “o sexo funciona ao contrário da fome”



do desejo sexual. Os especialistas continuam céticos em relação a um químico que aumente a vontade das mulheres para o sexo. “A disfunção sexual feminina é mais complicada do que a masculina, por isso é mais difícil de tratar. Não se pode usar apenas um tratamento químico como parte da ampla abordagem à baixa libido”, afirmou Nicole Cirino, investigadora da Universidade do Oregon, EUA.

Fantasia eróticas

Fernando Mesquita conta que recebeu no seu consultório mulheres que já experimentaram suplementos e não obtiveram resultados. “Não sei se existem casos positivos, mas muitas vezes o efeito é placebo – a pessoa toma alguma coisa, acredita que aquilo lhe faz bem e acaba por se sentir mais autoconfiante.” O sexólogo aponta como exemplo o modelo de Rosemary Basson, que revolucionou os estudos sobre sexualidade, quando se dedicou a desvendar o funcionamento da libido feminina e descobriu que ela resulta de vários estímulos. “Para que uma mulher se excite, precisa de ser elogiada pelo parceiro e de receber beijos e carinhos. Além dos processos psicológicos: se alguém se sentir calmo, confiante, atraente e seguro, é mais provável que deseje ter sexo.”

O desejo espontâneo é muito semelhante entre homem e mulher nos primeiros dois anos da relação e, após esse período, surge o resposivo. “Há fases em que o desejo se vai esbatendo, mas isso não quer dizer que se tenha deixado de gostar de sexo. Tem é de perceber o que se está a passar com elas, pode ser stress, filhos ou a própria qualidade da relação, daí a dificuldade do funcionamento destes medicamentos”, diz Fernando Mesquita, acrescentando que outro fator importante são as fantasias sexuais. “O sexo funciona ao contrário da fome, ou seja, quanto menos como, mais fome tenho, e com o sexo é quanto menos faço menos vontade tenho. A mulher deve recordar ocasiões em que sentiu prazer numa relação sexual.”